

Relação das Tarefas Pedagógicas Interativas com os Traços de Personalidade dos Professores Atuantes na Educação a Distância

Raquel Maia Bokums^{*1}, Jusselma Ferreira Maia²

¹ Professora/coordenadora de Estágios em Educação da Universidade Paulista (Unip Interativa). Avenida Torres de Oliveira, 330. Jaguaré - São Paulo-SP - Brasil. raquelfm@usp.br

² Professora/coordenadora de Estágios em Educação da Universidade Paulista (Unip Interativa). Avenida Torres de Oliveira, 330. Jaguaré - São Paulo-SP - Brasil. jusselmamaia@hotmail.com

Resumo

O conhecimento das características individuais tem grande importância no processo de ensino. Dentre essas características, a personalidade dos professores que trabalham com a Educação a Distância (EaD) é um fator que pode interferir na qualidade desse processo. Os objetivos do estudo foram analisar os traços de personalidade dos professores atuantes na Educação a Distância; verificar a relação das tarefas e funções exigidas com as características individuais e verificar como os professores se veem quanto à sua personalidade e a sua relação no desempenho das diferentes tarefas pedagógicas nos ambientes virtuais. Seis professores responderam a dois questionários: o primeiro para definir o seu traço de personalidade; o segundo, para verificar a relação da personalidade com as tarefas pedagógicas interativas. Os resultados indicaram que os professores extrovertidos optaram por tarefas com maiores demandas sociais e professores introvertidos apresentaram maiores pontuações em tarefas com demandas cognitivas. Além disso, a maioria dos professores acredita que suas características individuais podem interferir no desempenho de suas atividades. Apesar das poucas diferenças significativas, pode-se concluir que o trabalho numa equipe de Educação a Distância pode ser melhorado por meio do conhecimento dos traços de personalidade de cada professor, com tarefas sendo realizadas de acordo com suas características.

Palavras-chave: Extroversão, Introversão, Personalidade, Educação a Distância.

The Relation of Interactive Educational tasks with the Personality Traits of Teachers Working with Distance Education

Abstract

The knowledge of individual characteristics is very important in the teaching process. Among these characteristics, the personality of teachers working with Distance Education (DE) is a factor that can affect the quality of this process. The purposes of this study were to analyze the personality traits of teachers working with Distance Education; verify the relation of tasks and functions required by this education model with the individual characteristics and examine how teachers see themselves as your personality and your relationship in the performance of different educational tasks in virtual environments. Six teachers answered two questionnaires: the first to check the personality trait; the second, to verify the relationship of personality to the interactive educational tasks. The results indicated that extrovert teachers chose jobs with greater social demands, and introvert teachers had higher scores on tasks with cognitive demands. Moreover, most teachers believe that their individual characteristics may interfere with the performance of their activities. Despite the few significant differences, it can be concluded that the work in a Distance Education team can be improved through knowledge of the personality traits of each teacher, with tasks being performing according to their main features.

Keywords: Extroversion, Introversión, Personality, Distance Education.

1. Introdução

É notório perceber, nos últimos anos, o crescimento no Brasil de cursos superiores e de pós-graduação na modalidade a distância, conhecida como “Educação a Distância” (EaD). Esse crescimento se deve a vários fatores, tais como: flexibilidade no horário e local de estudo, preços mais acessíveis e autonomia dos alunos no processo de aprendizagem, sem problemas de deslocamento que resultam na falta de tempo, dentre outros.

Com essas mudanças no contexto educacional, especificamente, na Educação a Distância, muito se fala no novo perfil do aluno, nas novas formas de avaliação e mediação do professor-aluno, nas novas tecnologias; enfim, em todos os elementos que compõem a Educação a Distância. Entretanto, pouco se fala sobre o novo perfil do professor atuante em EaD *online* e suas novas atribuições.

O professor é o elemento responsável pela regência do processo educacional, com o objetivo principal de conduzir o aluno à sua aprendizagem. Na condição de maestro, o professor é o componente que age no meio do processo educacional, gerando energia suficiente para que o aluno fique motivado e estimulado para agir em seu processo de aprendizagem, construindo conhecimento (Gozzi, 2011).

A identificação das funções dos mediadores docentes que atuam em cursos a distância *online* torna-se fator importante para um bom andamento do curso. Por isso, o estudo das funções do mediador docente pode derivar da identificação das características individuais, com vistas à aquisição do perfil ideal para o desenvolvimento completo das ações relativas à atividade de interação e mediação na Educação a Distância pelos professores nesta modalidade.

As características do professor e suas competências adquiridas ao longo dos anos influenciam sua percepção sobre sua prática pedagógica, sua relação com o aluno, com o contexto do curso, enfim, no processo de como desenvolverá sua mediação docente *online* de acordo com o seu perfil (Sisto, 2004).

O papel do professor em EAD deve estar bem estabelecido para que ele não se perca em meio a tantas responsabilidades. Espera-se que o professor na modalidade a distância *online* realize inúmeras tarefas, como elaborar o conteúdo do livro-texto, preparar questões de prova, desenvolver todo o conteúdo da sua disciplina a distância no ambiente acadêmico, apresentar/gravar aulas, saber interagir com seus alunos, atender às dúvidas via *chat* ou fórum, orientar trabalhos, propor atividades aos alunos e outras atividades desenvolvidas em um curso.

Logo, surgem as seguintes perguntas: Qual o perfil ideal do mediador docente nessa nova modalidade, tendo como base as inúmeras tarefas e funções esperadas em EaD? Será que existe uma relação dos traços de personalidade com o tipo de funções e mediações necessárias aos professores atuantes em EaD *online*? Como os próprios professores se veem em relação à sua personalidade e à sua relação com as tarefas pedagógicas exigidas?

A conjugação dessas ideias serviu de inspiração para a realização da presente pesquisa, que teve por objetivos: a) fazer um levantamento dos traços de personalidade dos professores atuantes na Educação a Distância dos cursos de graduação; b) relacionar o perfil do professor com as interações e mediações pedagógicas exigidas; e, por fim, c) verificar como os professores se veem quanto à sua personalidade e à sua relação no desempenho das diferentes tarefas pedagógicas nos ambientes virtuais para poder melhor atingir os objetivos de trabalho com os alunos.

2. Revisão de literatura

2.1 O professor na EaD como mediador

Atualmente, com o rápido processo de globalização e de inovações tecnológicas, existe necessidade real de uma forte adaptação, formação e treinamento dos professores e demais profissionais para atuar em diferentes áreas. Hoje, há uma complexa estrutura organizacional a serviço do educando, e o professor tem uma grande responsabilidade dentro desse quadro de suporte, logística e gerenciamento de todo o processo.

Hoje, há uma tendência em EaD de trabalhar com profissionais que não atuem mais como detentores do conhecimento, que acreditam que sabem tudo e que tratam os alunos como meros receptores do conhecimento. Com milhares de informações que estão ao alcance de todos, principalmente pela internet, o trabalho isolado do professor já não satisfaz mais. O professor precisa estar preparado para trabalhar com os alunos e não para os alunos. Precisa saber mediar o conhecimento de modo diferente da mera transmissão.

Com o intuito de esclarecer o que entendem por intervenção do professor, Anderson, Rourke, Garrison e Archer (2001) descrevem um modelo das atribuições específicas do professor em ambientes virtuais de aprendizagem. Essas intervenções ou ações do professor são classificadas em: a) *Criar tarefas e organizar o curso* – envolve seleção, organização e apresentação de conteúdo, assim como o desenvolvimento de atividades e instrumentos de avaliação, fazer comentários sobre o conteúdo, os

objetivos, o tempo necessário para cumprir os objetivos previstos, determinar o currículo, criar tarefas, estabelecer parâmetros de tempo, utilizar o meio de modo efetivo, fazer comentários macro sobre o conteúdo do curso; b) *Facilitar o discurso* – envolve identificar áreas de acordo/desacordo, procurar chegar ao consenso/entendimento, encorajar, reconhecer ou reforçar as contribuições dos alunos, estabelecer o "clima" para a aprendizagem, engajar os participantes, incitar a discussão e avaliar a eficácia do processo; c) *Instruções diretas* – envolve apresentar o conteúdo, focalizar a discussão em assuntos específicos, resumir a discussão, confirmar o entendimento por meio de avaliação e *feedback* explanatório, diagnosticar concepções errôneas, injetar conhecimento de diversas fontes e responder a problemas técnicos.

Portanto, a ação externa de um professor, por exemplo, deve tentar desencadear aprendizagens ainda não iniciadas por indivíduos com diferentes níveis de conhecimento. Assim, caberá ao professor perceber essas individualidades e trabalhar na direção das dificuldades particulares de cada um. E isso pode ser possibilitado, no caso da EaD, por meio de ferramentas que possibilitem interação.

Essa interação tão almejada na definição do perfil do professor voltado a um curso a distância é a garantia de que a comunicação não seja unidirecional, mas uma comunicação de "ida e vinda" (Holmberg, 1985), o que leva a uma importância fundamental do professor nesta nova modalidade de ensino.

Conforme Holmberg (1985), a comunicação de "ida e volta" apresenta propósitos muito importantes para o sucesso de um curso a distância, e para isso o professor deve apresentar as seguintes características: apoiar a motivação e o interesse do estudante; apoiar e facilitar a aprendizagem do aluno, trocando com ele comentários, explicações e orientações; proporcionar ao aluno a visualização de sua situação e suas necessidades educacionais; descobrir deficiências do curso que podem ser modificadas.

A qualidade da Educação a Distância não se basta apenas com a experiência em aulas presenciais. A forma de transmissão de conteúdo, diferentemente da modalidade presencial, requer do professor não apenas preparo e conhecimento, mas exige características individuais próprias ao tipo de funções e atividades realizadas em um curso a distância.

Por isso, o professor deve estar atento ao material disponibilizado, já que eles estarão sendo impressos, gravados em vídeo, programas televisivos, teleconferências, páginas *web*, o que atende, sem dúvida, a outra lógica de concepção, de produção, de linguagem, de estudo, de controle de tempo e na maneira de ministrar as aulas (Pesarini, 2011).

Muitos professores preferem apenas elaborar o material pedagógico e evitam as aulas gravadas. Outros são ótimos professores nos cursos presenciais, mas apresentam muitas dificuldades nos cursos a distância. Outros ainda conseguem lidar facilmente com as câmeras e com o ambiente virtual, porém outros evitam ao máximo esse tipo de aula. Outros conseguem lidar com os meios de comunicação – telefone, internet, *chat* – sem problemas, porém alguns criam grandes obstáculos na utilização desses recursos para comunicar-se com os alunos. O que os diferencia? O que está relacionado que afeta o desempenho dos professores nas mediações e ações pedagógicas na condução de uma disciplina ou na gravação de uma aula?

Certamente, um dos maiores desafios para os educadores atualmente é conseguir criar ambientes de aprendizagem que possam promover o desenvolvimento de experiências educativas que incentivem diferentes aprendizagens com alto grau de colaboração e interação entre alunos e alunos e professores.

2.2 Traços de personalidade

É necessário fazer uma reflexão sobre os traços de personalidade e as características individuais que os educadores devem possuir para garantir uma boa qualidade formativa diante de tantas tarefas específicas de ensino.

O conhecimento das características individuais pode servir de auxílio em várias situações, tais como: a) individualizar o modo de fornecimento de informação na execução e aprendizagem de tarefas; b) organizar adequadamente o ambiente da prática onde as tarefas são realizadas; e c) selecionar pessoas com melhor perfil para desempenhar determinadas tarefas ou funções (Meira, Perez, Bokums, Neiva & Barrocal, 2008; Wakefield, 1979). Fica fácil, portanto, considerar a aplicação desta última situação ao domínio dos professores em EaD que desempenham tarefas e funções específicas.

Um dos fatores mencionados que caracteriza as diferenças entre pessoas é a personalidade, que é composta por características herdadas e adquiridas. Os traços de personalidade são padrões consistentes de como as pessoas se comportam, sentem e pensam (Sisto, 2004).

Em se tratando de personalidade, parece não existir uma conceituação definida do termo. O que pode ser encontrado é um grande número de teóricos que, baseando-se em hipóteses distintas e tipos de medidas diferentes, buscam um princípio unificador que explique a coerência de comportamentos observados entre as pessoas. Inúmeras teorias têm sido postuladas para explicar padrões consistentes de comportamento e qualidades internas das pessoas e de como se relacionam entre si (psicanalítica – Freud;

fenomenológica – Carl Rogers; de traços de personalidade – Eysenck; da personalidade do construto pessoal – George A. Kelly; sociocognitiva da personalidade – Bandura). Dentre as teorias supracitadas, uma das mais pesquisadas é a de traços de personalidade (Perez, 2008).

A personalidade é uma organização mais ou menos estável e duradoura do caráter, temperamento, intelecto e físico de uma pessoa, que determina a sua adaptação única ao ambiente (Eysenck & Eysenck, 1987). Eysenck (1967) elaborou sua teoria segundo o que chamou de superfatores, dimensões ou traços. Os três traços de personalidade da teoria são: extroversão/introversão (E), neuroticismo (N) e psicoticismo (P). No traço E, as pessoas são tímidas e retraídas de um lado (introversão) e sociáveis e desinibidas de outro (extroversão). Os traços N e P são pautados pela emotividade e pela impulsividade, respectivamente.

No traço N, também denominado emotividade, altas pontuações indicam pessoas altamente emotivas; baixas pontuações indicam pessoas muito estáveis emocionalmente (Eysenck, 1967; Wakefield, 1979). Por fim, no traço P ou impulsividade, as pessoas com alta pontuação são impulsivas, agressivas e tendem a ser hostis; a baixa pontuação indica uma pessoa precavida, sem tendências de hostilidade ou agressividade (Eysenck & Eysenck, 1976; Wakefield, 1979).

Eysenck (1967) descreve as pessoas extrovertidas assim: são sociáveis e festeiras, têm muitos amigos, necessitam de pessoas para conversar, estão sempre acompanhadas, são muito impulsivas, arriscam-se frequentemente, querem participar de tudo, sempre têm uma resposta na ponta da língua, adoram mudanças, são despreocupadas e otimistas, tendem a ser agressivas e se aborrecem rapidamente. O típico introvertido é tranquilo, retraído, introspectivo e reservado, tem poucos amigos, reflete antes de agir, desconfia dos impulsos, não gosta de se divertir, tem a vida bastante ordenada, controla os sentimentos com cuidado e é um tanto pessimista.

As diferenças mais importantes entre extrovertidos e introvertidos estão no grau de sociabilidade e impulsividade. Os primeiros, em geral, trabalham mais rápido, cometem mais erros, necessitam frequentemente de paradas e trocas de atividade, aprendem os pontos principais de uma tarefa. Os introvertidos, por sua vez, mantêm a atenção nas tarefas por longos períodos, trabalham lentamente, mas cometem menos erros, têm mais facilidade para aprender os detalhes de uma tarefa.

Quando colocados em situação de estresse externo, diferentes efeitos são provocados entre ambos: o estresse geralmente melhora o desempenho dos extrovertidos e prejudica o dos introvertidos. A explicação teórica dessa diferença está

na Lei de Yerkes–Dodson, também conhecida como o princípio do U-invertido, que descreve a relação existente entre o nível de ativação e o desempenho. As pessoas extrovertidas apresentam, em geral, nível basal de ativação mais baixo, em comparação com os introvertidos; então, um estresse externo aumenta o nível de ativação dos extrovertidos; conseqüentemente, provoca melhor desempenho na tarefa a ser executada. Os introvertidos, por sua vez, têm nível basal de ativação elevado; portanto, um estresse externo aumenta ainda mais o seu nível de ativação, ultrapassando o ponto ótimo e resultando em pior desempenho (Eysenck, 1967; Wakefield, 1979; Wrisberg, 1994).

Um fator de enfrentamento de uma fonte de estresse pelos extrovertidos e introvertidos está relacionado com natureza da tarefa, que influencia o ponto ótimo de ativação: em tarefas que requerem controle muscular fino ou tomada de decisão, provavelmente um nível de ativação mais baixo é necessário para o desempenho máximo; tarefas que exigem grandes grupos musculares, baixa demanda cognitiva e pouco controle muscular fino possivelmente requerem nível de ativação mais elevado (Schmidt & Wrisberg, 2001). A gravação de uma aula, por exemplo, pode ser considerada uma fonte de estresse causada aos professores que realizam tais atividades. Como visto, os extrovertidos e introvertidos reagem de formas distintas, o que pode afetar o seu desempenho e a qualidade da aula.

Uma estratégia para os introvertidos desempenharem bem tarefas é utilizar técnicas de relaxamento ou estar em ambientes extremamente calmos (Juan-Espinosa, 2004). Isso faz com que o nível de ativação basal diminua e, assim, o desempenho melhore.

Existem alguns estudos que relacionaram traços de personalidade (extroversão/introversão) a desempenho motor (Meira *et al.*, 2008) e a aprendizagem motora (Perez, 2008). Os principais achados desses estudos indicaram superioridade dos extrovertidos para executar movimentos num tempo mais curto e para ser mais precisos ao atingir um alvo (Perez, 2008). Entretanto, poucos estudos ou nenhum relacionaram os traços de personalidade (extroversão/introversão) a professores na EaD a fim de traçar um perfil desses profissionais, tendo em vista as atividades e funções realizadas por eles.

No âmbito da Educação a Distância, o estudo dos traços de personalidade em docentes não tem recebido muita atenção, porém existe a importância de considerar tais características principalmente no que se refere aos professores dessa modalidade, ou seja, àqueles responsáveis pelo bom andamento de uma ou mais disciplinas de um curso

online, a fim de que possam receber atribuições ou tarefas de acordo com o seu traço de personalidade.

3. Metodologia

3.1 Amostra de professores

Seis professores que trabalham com EaD, sendo três homens e três mulheres, provenientes de uma universidade particular localizada na Grande São Paulo, participaram voluntariamente deste estudo. A média de idade da amostra foi de 45,1 anos e o tempo de docência foi de 2,5 anos. Os professores responderam aos questionários via *e-mail* com o objetivo de levantar dados sobre seus traços de personalidade e sua relação com as funções de um professor de um curso a distância.

3.2 Instrumentos e procedimentos

Primeiramente, para a avaliação dos traços de personalidade, utilizou-se o questionário EPQ (Eysenck Personality Questionnaire), composto por 88 perguntas com respostas objetivas (sim ou não). Nesse questionário, o indivíduo apresenta diferentes escores para cada traço, de acordo com suas características: extroversão/introversão (E), neuroticismo (N) e psicoticismo (P). O EPQ está validado para a população brasileira e traduzido para a língua portuguesa (Tarriner, Eysenck & Eysenck, 1980). O questionário apresenta escores-chave para cada traço; a cada resposta “correta” do sujeito em determinada pergunta do traço, acrescenta-se um ponto em seu índice.

Foi considerada para efeito deste estudo a pontuação atingida apenas no traço E (extroversão/introversão), com três professores introvertidos (pontuação menor ou igual a 9) e três extrovertidos (pontuação maior ou igual a 12). O traço neuroticismo (N) com pontuação entre 0 e 18 e o traço psicoticismo (P) entre 0 e 6 não foram considerados para análise nesse estudo, pois o objetivo foi o estudo da relação das tarefas pedagógicas realizadas na EaD com pessoas com características de extroversão e introversão. Além do questionário de personalidade, definiu-se pela aplicação de outro questionário semiestruturado, combinando perguntas abertas e fechadas, por meio das quais o professor teve a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto. O questionário foi composto por três partes.

A primeira parte contemplou dados pessoais, a fim de caracterizar os professores nas variáveis gênero, idade, local de atuação e tempo de docência em EaD. A segunda parte foi composta por uma lista com 17 tarefas da EaD, por exemplo:

apresentar/gravar aula, propor atividades complementares, elaborar questões de prova, participar de *chats*, corrigir trabalhos, provas e/ou estágios etc. Nessa parte, cada professor foi orientado a enumerar de 1 a 17 as tarefas que melhor se enquadram, dentro das atividades atribuídas a um professor em EaD, ao seu perfil. Na última parte do questionário, os professores responderam sim ou não e o porquê para a pergunta “Você acha que suas características individuais (perfil) podem interferir no desempenho das tarefas acima mencionadas esperadas por você, professor a distância?”. Por fim, uma questão fechada para o professor assinalar em cada coluna (traço) a característica predominante (extrovertido ou introvertido/instável ou estável emocionalmente e impulsivo ou precavido).

Os professores responderam aos questionários de forma voluntária, alguns enviando as respostas por correio eletrônico e outros por entrega direta ao pesquisador. A coleta de dados foi realizada ao longo de um mês. Cada professor respondeu às questões de forma individual. A entrega dos questionários foi feita inicialmente para mais professores, mas apenas seis conseguiram concluir o preenchimento para envio e participação na pesquisa. Acredito que esse fato ocorreu por conta, especialmente, de dois fatores: a correria e os afazeres de um professor e o tamanho do questionário de personalidade (88 questões), que exigia certo tempo para responder.

3.3. Análise dos dados

Para fins deste estudo, as respostas analisadas relativas aos traços de personalidade foram apenas do traço E (extroversão/introversão), as quais foram organizadas em tabelas. Para as questões fechadas, os dados foram calculados por meio da soma da média e apresentados em tabelas. Para as questões abertas, as respostas foram organizadas com as ideias principais, as quais sumarizaram o conhecimento declarativo dos professores.

4. Resultados e discussão

Os resultados foram organizados de acordo com os objetivos traçados para este trabalho, sendo divididos em três partes: 1) Apresentação dos traços de personalidade dos professores atuantes na Educação a Distância, sendo extrovertidos ou introvertidos; 2) Apresentação da relação das tarefas e funções exigidas com as características individuais; 3) Apresentação dos resultados de como os professores se veem quanto à

sua personalidade e à sua relação no desempenho das diferentes tarefas pedagógicas nos ambientes virtuais para poder melhor atingir os objetivos de trabalho com os alunos.

De acordo com a pontuação do questionário EPQ (Eysenck Personality Questionnaire), três professores atingiram pontuações altas e três pontuações baixas no traço E. Com relação ao segundo questionário, "Perfil do professor em EaD", para uma melhor análise as 17 tarefas listadas no questionário foram divididas em três blocos conforme o modelo proposto por Anderson *et al.* (2001), de acordo com a demanda de tarefas exigida para o professor (cognitiva, de liderança ou sociabilidade):

Criar tarefas e organizar cursos (demanda cognitiva): elaborar livro-texto e todo o material pedagógico de apoio da disciplina, propor atividades complementares, elaborar avisos e textos informativos, elaborar questões de prova, organização lógica do conteúdo da disciplina, corrigir trabalhos, provas e/ou estágios.

Facilitar o discurso (demanda de liderança): estar em permanente contato com os tutores do curso, assumir a tarefa de coordenação de uma equipe e/ou trabalho específico, corrigir possíveis enganos e erros no decorrer do curso, responder/resolver problemas técnicos.

Instruções diretas (demanda de sociabilidade): apresentar/gravar aulas, participar de fóruns interagindo com os alunos e suas ideias, participar de *chats*, tirar dúvidas dos alunos via *e-mail*, telefone ou outras formas de comunicação, orientar trabalhos e atividades pedagógicas, incitar a discussão entre os alunos, fornecer aos alunos *feedback* dos trabalhos realizados e de todo seu desenvolvimento no curso.

Logo, a relação das tarefas com os traços extroversão e introversão dos professores participantes da pesquisa pode ser vista na Figura 1.

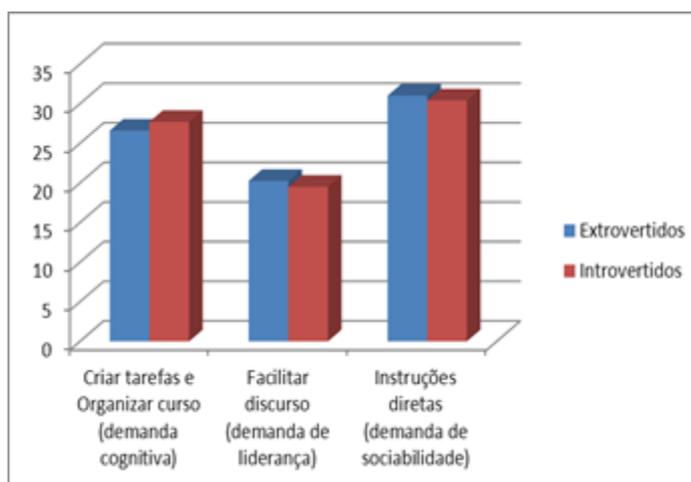


Figura 1: Relação das tarefas pedagógicas com os traços de extroversão e introversão dos professores participantes da pesquisa (soma das médias)

Para os extrovertidos, a soma das médias para o Bloco 1 – Criar tarefas e organizar curso – foi de 26,6; para o Bloco 2 - Facilitar discurso –, foi de 20,25; para o Bloco 3 - Instruções diretas –, foi de 31. Para os introvertidos, a soma das médias para o Bloco 1 – Criar tarefas e organizar curso – foi de 27,7; para o Bloco 2 – Facilitar discurso –, foi de 19,5; para o Bloco 3 – Instruções diretas –, foi de 30,4.

Analisando melhor o gráfico e fazendo uma comparação entre os grupos em cada bloco, algo interessante a salientar é que a maior diferença encontrada, conforme a soma das médias, aconteceu no primeiro bloco, criar tarefas e organizar curso (1,1), com os introvertidos apresentando maiores escores para as tarefas de demanda cognitiva. Com isso, pode-se perceber a preferência dos professores introvertidos para as tarefas com essa demanda, tais como elaborar material, organizar conteúdos e corrigir trabalhos, dentre outras. Em contrapartida, os extrovertidos atingiram maiores escores nos dois blocos seguintes, em tarefas com demanda de liderança e sociabilidade. Para o segundo bloco (Facilitar o discurso), a diferença para os introvertidos foi de 0,75; para o bloco das instruções diretas foi de 0,6. Mesmo sem diferença significativa entre os grupos, pode-se perceber a preferência dos professores extrovertidos para as tarefas com essas demandas, tais como assumir diferentes tarefas, resolução de problemas, gravação de aula, contato com os alunos e tutoria, dentre outras.

Para a pergunta "*Você acha que suas características individuais (perfil) podem interferir no desempenho das tarefas acima mencionadas esperadas por você, professor a distância?*", a maioria respondeu que sim (83%) e apenas um respondeu que não (17%). Esse dado pode ser visto na Figura 2, que aponta uma porcentagem maior de

professores que acreditam que suas características individuais (traço de personalidade) podem interferir no desempenho das tarefas em EaD.



Figura 2: Porcentagem de professores que acreditam que as características individuais (traço de personalidade) podem ou não interferir no desempenho das tarefas em EaD

De acordo com as respostas obtidas na última pergunta fechada, dois professores se veem exatamente como indica a pontuação no questionário EPQ nos três traços, E, N e P. Dos outros, dois divergiram no traço N, um no traço P, e um nos traços E e P. Esses dados podem ser vistos na Figura 3, que mostra a relação de como os professores se veem e o resultado obtido pelo questionário de personalidade.

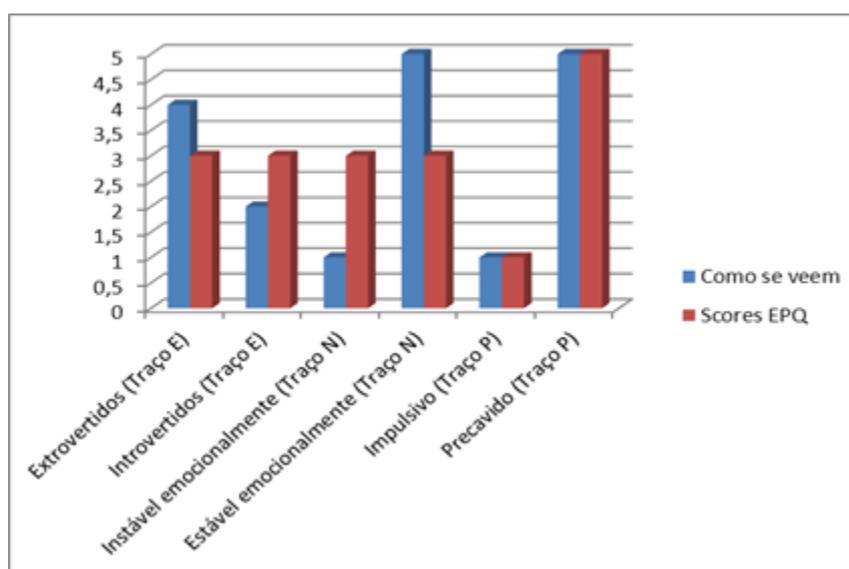


Figura 3: Número de professores na relação entre opinião própria sobre seu traço de personalidade e os escores atingidos no questionário de personalidade (EPQ)

Interessante perceber que para o traço E, principal foco deste estudo, 83% dos professores acertaram sua personalidade, pois sua opinião foi confirmada pelas pontuações do questionário EPQ.

Na interpretação dos resultados, deve ser considerada a limitação do número da amostra. Entretanto, apesar de os resultados não atingirem diferenças significativas, de acordo com as hipóteses traçadas no início do estudo, pode-se concluir que os professores extrovertidos optaram primeiramente por tarefas que demandam maior contato com o aluno, isto é, atividades que exigem maior sociabilidade; os professores introvertidos apresentaram maiores pontuações em tarefas como elaboração de material pedagógico e questões de provas, isto é, atividades com maiores demandas cognitivas e menos sociais; a maioria dos professores acredita que suas características individuais podem interferir no desempenho de suas atividades na Educação a Distância; para os três traços, a maioria acertou sua opinião de sua personalidade com os escores atingidos no questionário de personalidade (EPQ).

5. Considerações finais

As considerações levantadas por meio deste estudo podem ajudar o trabalho de uma equipe de professores a distância que realizam diferentes tarefas, pois cada um, de acordo com seu traço de personalidade, pode realizar ações que mais se aproximam do seu perfil, e dessa forma encontrar a sua potencialidade em sua profissão. Com isso, todos os envolvidos no processo, tanto alunos como professores e universidades, ganham com a qualidade do ensino.

Dessa forma, cada instituição e coordenação dos cursos a distância deve também se preocupar em desenvolver o potencial de cada professor, podendo atribuir as diferentes tarefas de demandas cognitivas, sociais ou de liderança, ações pertinentes à EaD, a professores com características próprias para tal desempenho, ou seja, de acordo com o seu traço de personalidade, por exemplo, de extroversão ou introversão.

Logo, agindo dessa maneira, cada professor será utilizado no curso conforme o seu potencial, conseguindo desempenhar com qualidade certas tarefas e funções e gerando, conseqüentemente, melhor resultado e maximização das atividades realizadas.

Afinal, para Moran, Masetto e Behrens (2013) um ensino de qualidade envolve, dentre outras variáveis, uma organização que congregue docentes bem preparados intelectual, emocional, comunicacional e eticamente.

Referências bibliográficas

- Anderson, T., Rourke, L., Garrison, R., & Archer, W. (2001). Assessing Teaching Presence in a Computer Conferencing Context. *JALN - Journal of Asynchronous Learning Networks*, 5(2), 1-17.
- Eysenck, H. J. (1967). *The biological basis of personality*. Springfield: Thomas.
- Eysenck, H. J., & Eysenck, S. B. G. (1976). *Psychoticism as a dimension of personality*. New York: Crane, Russak & Co.
- Eysenck, H. J., & Eysenck, M.W. (1987). *Personalidad y diferencias individuales*. Madrid: Ediciones Pirámides.
- Gozzi, M. P. (2011). *Mediação docente online em cursos de pós-graduação: especialização em engenharia*. Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
- Holmberg, B. (1985). *Educación a distancia: situación y perspectivas*. Buenos Aires: Kapeluz.
- Juan-Espinosa, M. (2006). Bases biológicas da personalidade. In C. Flores-Mendoza, & R. Colom. (Orgs.) *Introdução à psicologia das diferenças individuais*. Porto Alegre: Artmed.
- Meira, C. M., Jr., Perez, C. R., Bokums, R.M., Neiva, J. F. O., & Barrocal, R. M. (2008). Extroversão, neuroticismo e desempenho motor em crianças executando arremessos de dardo de salão. *Revista Brasileira de Psicologia do Esporte*, 2 (1), 6-12.
- Moran, J. M., Masetto, M., & Behrens, M. (2013). *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 21ª ed. Campinas: Papirus.
- Pesarini, S. (2011). Qual é o perfil dos professores para trabalhar na modalidade a distância? *Revista Científica Eletrônica das Faculdades Opet*, 1(5), 1-12.
- Perez, C. R. (2008). *Traços de personalidade e estrutura de prática na aquisição de uma habilidade motora*. Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
- Schmidt, A. R., & Wrisberg, C. A. (2001). *Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema*. Porto Alegre: Artmed.

Sisto, F. F. (2004). Traços de personalidade de crianças e emoções: evidência da validade. *Cadernos de Psicologia e Educação Paideia*, 14 (29), 359-369.

Tarrier, N., Eysenck, S. B. G., & Eysenck, H. J. (1980). National differences in personality: Brazil and England. *Personality and Individual Differences*, 1 (2), 164-171.

Wakefield, J. A., Jr. (1979). *Using personality to individualize instruction*. San Diego: Edits Publishers.

Wrisberg, C. A. (1994). The arousal performance relationship. *Quest*, 46 (1), 60-77.